

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Ponto cruz: das selfies compartilhadas ao bordado
Autor	LUIZA BAIROS RABELLO DA SILVA
Orientador	ELAINE ATHAYDE ALVES TEDESCO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO

Título: *Ponto cruz: das selfies compartilhadas ao bordado*

Autora: Luiza Bairros Rabello da Silva

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Elaine Athayde Alves Tedesco

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O projeto *Ponto cruz: das selfies compartilhadas ao bordado* se desenvolve a partir do compartilhamento de *selfies* em redes sociais e do desdobramento dessas imagens transformadas em bordados ponto cruz. O projeto propõe a investigação das diferenças entre os processos digitais dos fazeres manuais.

METODOLOGIA

Resgatar os processos da minha produção que me levaram a começar a trabalhar com o autorretrato em ponto cruz, como o compartilhamento de *selfies*. Analisar métodos e dispositivos análogos e digitais de separação de cor e criação de padrões. Confeccionar pelo menos cerca de sete telas a partir dos esquemas de bordados já produzidos. Discutir a prática do bordado como um processo subjetivo e autônomo, inclusive pela sua confecção a partir da *selfie* compartilhada em redes sociais. Investigar a possibilidade da inserção de áudios em trabalhos não digitais. Refletir sobre os aspectos singulares dos fazeres manuais e as suas diferenças com os processos digitais, como as suas durações e desenvolvimentos. Analisar o uso das ferramentas comuns, o tecido, a linha, a agulha e a própria ação do bordar e o uso dos meios digitais, como ações que ligam o manual e o tecnológico através de técnicas tradicionais e de linguagens contemporâneas.

CONCLUSÃO

A atual relação com a nossa imagem e o espaço tecnológico se modificou com o fácil acesso e distribuição, inclusive do próprio objeto artístico. O ato de bordar é longo, detalhado e íntimo; a ação de publicar uma imagem digital em meio virtual é instantânea e pública. Ao mesmo tempo em que esses processos são muito distintos, o bordado possui uma estrutura de elaboração análoga ao pixel e o fazer manual possibilita uma outra relação com o tempo, com modos de fazer e algo que se é construído apenas na relação corporal e material própria do objeto físico. Além disso, algumas imagens ou trabalhos são modificados pelo áudio, é necessário o uso de som e existem muitas modificações ao se propor inserir som em algo fixo e não digital.